

Sintrense, 1

Lusitano VRSA, 3

## Pressão visitante

Jogo no Parque de Jogos do Sintrense, em Sintra. Árbitro: Alexandre Morgado (Porto), auxiliado por Ferreira Aleixo e Lopes Cardoso. Cartão amarelo: Bento (60 m) e Rogério (75 m).

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro, Luz e Sérgio; Jorge (Luisinho, 85 m), Jordão, Armando e Renato; Vítor Biscaia e Pinto (Oliveira, 45 m).

**LUSITANO VRSA** — Giesteira; Farrajota, Herculano, Jorge e Carrada; Rogério, Paulinho, Vivaldo e Marten; Jacques (Louro, 85 m) e Ricardo (Fernando, 45 m).

Ao intervalo: 1-2. Marcadores: Marten (30 e 36 m); Armando (43 m) e Jacques (75 m).

Esperançada, ainda, na Divisão de Honra, a equipa do Lusitano de Vila Real de Santo António entrou a pressionar o último reduto do conjunto de Sintra, desigual de jornada para jornada, mas que ontem estava em dia sim e suportou bem essa pressão defendendo com apuro e atacando com intenção.

Mas o Lusitano algarvio, de futebol mais esclarecido e prático, conseguiu dominar o entusiasmo e, também, o pouco discernimento dos sintrenses, porfiando, sempre, na procura do golo.

Arbitragem de bom nível, num jogo correcto.

JOSÉ PLÁCIDO

(o jogo 14 Maio 90)

Sintrense

1

Lusitano V.R.

3

Campo do Sport União Sintrense, em Sintra.

Árbitro: Alexandre Morgado, auxiliado por Ferreira Aleixo e Lopes Cardoso, do C.A. da A.F. do Porto.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Luz, Sérgio e Moleiro (cap.); Jordão, Jorge, (Luisinho, 80 m.), Armando e Biscaia; Renato e Pinto (Oliveira, 45 m.).

**LUSITANO V.R.** — Giesteira; Farrajota, Herculano, Jorge (cap.) e Carrada; Paulinho, Rogério, Vivaldo e Ricardo (Fernandes, 45 m.); Marten e Jaques (João Gomes, 87 m.).

Ao intervalo: 1-2.

Marcadores: Marten (32 e 36 m.), Jaques (78 m.) e Armando (44 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Bento (59 m.) e Rogério (75 m.).

A passagem do primeiro quarto de hora, a equipa algarvia passou a ser mais perigosa, porquanto dando o meio campo aos homens de Sintra, partiam em contra-ataque, que veio a dar frutos quando Jaques, em jogada toda dele, rematou forte, o guardião sintrense não segurou o esférico, tendo este ressaltado para a frente, embatendo a bola nas pernas de um jogador de uma das equipas, criando algum efeito, e Forte, ao tentar bloquear a bola, deixou-a passar entre as pernas e Marten, muito perto, não teve dificuldade na obtenção do golo, voltando quatro mi-

nutos depois a fazer a mesma proeza. Depois de um período de desnorte, recompuseram-se os homens de Sintra e conseguiram diminuir a desvantagem, no declinar da primeira parte. Na segunda parte, bem procuraram os «canarinhos» de Sintra a igualdade, só que um dispositivo defensivo bem montado não deixou que tal acontecesse, acabando por ser Giesteira o principal obstáculo. Porém, será justo referir que Forte, apesar de «réu», acabou por ser «herói», na medida que evitou por algumas vezes que os algarvios dilatasse o marcador.

Impecável a actuação do trio de arbitragem.

José João (treinador do Sintrense): — O jogo ficou negro para o Sintrense, com a infelicidade do nosso guarda-redes em deixar passar a bola por entre as pernas. E ainda a minha equipa não estava refeita desse desaire, quando sofreu o segundo golo. Apesar disso reagimos, diminuímos a desvantagem, mas o Lusitano acabou por ganhar bem.

Carlos Sérgio (treinador do Lusitano): — Penso que ganhámos bem, conseguimos os nossos objectivos e estamos confiantes num lugar na Divisão de Honra.

JORGE SALENA

(Recad, 15 Maio 90)

## Sintrense, 1 - Lusitano Vila Real, 3

Numa partida disputada com grande emoção, de início foi o Lusitano quem mais apostou no ataque, com o Sintrense a responder e a equilibrar a partida. Até ao golo inaugural, nascido de uma falha do guarda-linha sintrense, a posse do esférico era repartida pelos dois campos. Galvanizados com o golo, os algarvios pressionaram mais e aumentaram a vantagem por Marten.

A findar a primeira parte os donos da casa reduziram, deixando tudo por decidir depois do intervalo. Com efeito, foram os locais que mais perto estiveram de marcar, no reinício, podendo queixar-se de alguma infelicidade. O Lusitano sentiu o perigo e voltou a impor o seu melhor futebol, conseguindo o terceiro golo numa altura em que o equilíbrio era evidente. O resultado ajusta-se, mas por números exagerados.

Arbitragem regular.

Jogo no Parque de Jogos do Sintrense.

Árbitro: Alexandre Morgado (Porto), auxiliado por Ferreira Aleixo e Lopes Cardoso.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Luz e Sérgio; Jorge (Luisinho, 97 m), Jordão e Armando; Renato, Vítor Biscaia e Pinto (Oliveira, 46 m).

**LUSITANO** — Giesteira; Farrajota, Herculano, Jorge (cap.), Carrada, Rogério, Paulinho, Vivaldo, Marten, Jacques (João Louro, 88 m) e Ricardo (Fernandes, 46 m).

Ao intervalo: 1-2.

Cartões amarelos: a Bento (59 m) e Rogério (73 m).

Golos: Marten (30 m e 35 m); Armando (43 m) e Jacques (78 m).

Os melhores em campo/TINTAS LACCA: Armando (Sintrense) e Marten (Lusitano).

Paulo Parracho

(a gazeta, 14 Maio 90)

## SINTRENSE, 1 — LUSITANO V. R., 3

Campo de Jogos do Sport União Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Alexandre Morgado, do Porto.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro, Sérgio e Luz; Jorge (Luisinho, aos 80 m), Jordão e Armando; Vítor Biscaia, Renato e Pinto (Oliveira, aos 46 m).

**LUSITANO V. R.** — Giesteira; Farrajota, Herculano, Carrada e Jorge; Rogério, Paulinho e Vivaldo; Jacques (João Louro, aos 85 m), Marten e Ricardo (Fernandes, aos 46 m).

Ao intervalo: 1-2.

Marcadores: Marten (30 e 35 m) e Jacques (75 m), pelo Lusitano; e Armando (43 m), pelo Sintrense.

Cartões amarelos para Bento (60 m) e Rogério (72 m).

Ainda com aspirações à Divisão de Honra, o Lusitano, a jogar a favor do vento, começou por criar grandes problemas ao último reduto da equipa da «casa», mas esta ia resolvendo as situações de apuro e aos poucos, mais em «garra» do que em jeito, equilibrava a partida.

No entanto, uma «fiffa» do guarda-linha Forte, ao deixar passar o esférico por entre as pernas, deslize aproveitado pelo holandês Marten, que ainda voltou a desfeitear a defesa sintrense antes do intervalo, desequilibrou a balança a favor dos algarvios.

Embora os locais ainda reduzissem a diferença antes do intervalo, era notória a maior maturidade e experiência dos jogadores da turma visitante, que vieram a aumentar a vantagem no marcador numa altura em que o Sintrense procurava — e só não conseguiu por falta de clareza e um pouco mais de «calo» dos seus jovens avançados — com denodo o empate. Após mais este golpe, os rapazes de José João, embora não baixassem os braços, renderam-se ao maior poderio futebolístico do adversário e, no último quarto de hora que ainda faltava, o jogo tornou-se mais monótono, tanto que até o árbitro resolveu acabá-lo dois minutos antes do tempo regulamentar.

Para lá deste deslize, a arbitragem pode considerar-se em bom plano.

FERNANDO GOMES

(a gazeta, 14 Maio 90)